

Sarney diz que pacote desaquece demanda

«É preciso haver um desaquecimento da demanda» — afirmou ontem o presidente José Sarney, ao pedir o apoio dos presidentes da Câmara, Ulysses Guimarães, e do Senado, José Fragelli. às medidas que deverá anunciar hoje, às 20h30, em cadeia de rádio e televisão, a todo o País.

Na conversa informal com os parlamentares, o presidente Sarney comentou que está realmente preocupado com o que está acontecendo com a carne, leite e carros, entre outros produtos, dizendo que o processo de abastecimento se encontra prejudicado e que precisa ser reordenado.

«O Plano Cruzado será mantido, principalmente no que diz respeito ao congelamento de preços» — afirmou depois o porta-voz de Sarney, Fernando Cesar Mesquita. Ele garantiu que o Presidente não está preocupado com as repercussões negativas que as medidas poderão provocar.

«O Governo não está preocupado em atender o grupo A ou o grupo B, porque ele está interessado em atender o interesse nacional» — comentou o porta-voz. E citou o Plano de Metas, alguns pontos da reforma administrativa e iniciativas de fortalecimento do Plano Cruzado entre as medidas.

O «pacotinho», como os assessores do Planalto estão chamando as novas medidas do Governo, abrangerá ainda, de acordo com as inúmeras reuniões feitas durante o dia de ontem, a parte relativa às greves, no sentido de coibir as expressões dos trabalhadores e manter o salário congelado.

No pronunciamento de hoje à noite, que será gravado pelo Presidente na parte da tarde, porque até ontem à noite o ministro Sayad, do Planejamento, ainda não havia entregue a versão definitiva, apesar das reuniões sucessivas com o Presidente, Sarney dará destaque a 18 programas sociais.

Segundo os assessores, o pronunciamento se dividirá em dois aspectos, ou seja, a curíssimo prazo, as medidas para arrumar a Economia, e a médio ou longo prazo, o Plano de Metas, que irá

até o final do atual Governo, ainda sem data para se encerrar, pois está na dependência da Constituinte.

Os ministros Funaro, da Fazenda, Sayad, do Planejamento, e mais Aluizio Alves, da Administração, foram convocados para darem uma entrevista coletiva, hoje, no Palácio do Planalto. Quando da vez do Plano Cruzado, ele foi explicado, no mesmo local, com a presença de Pazzianotto, do Trabalho.

O porta-voz para Assuntos Econômicos, do Palácio do Planalto, Frota Neto, explicou ontem que o Governo se apoia em três áreas para promover o novo Plano de Metas: a garantia do investimento pela poupança, mudanças na área financeira e a reforma administrativa.

Onde aplicar, e a definição da origem dos recursos, serão dois pontos importantes do Plano de Metas, segundo Frota Neto. Ele disse que o Governo Sarney dará a prioridade para o social, com quatro bilhões de dólares por ano, no começo, até alcançar os 12 por cento do PIB, no próximo Governo.

Segundo o porta-voz, o Governo quer ainda reduzir a presença do Estado na economia, capitalizando as estatais que são consideradas essenciais ao processo de desenvolvimento e promovendo o corte de despesas e o saneamento das que estão em dificuldades por causa da dívida externa.

Frota Neto comentou, ainda, que no setor privado é preciso fazer com que haja mais investimentos, no prazo mais curto possível, aumentando assim a produtividade, com vistas não só ao mercado interno, como ao externo. E disse que haverá também o redimensionamento do papel das instituições financeiras.

Reducir o déficit público, mudar, de alguma forma, a carga tributária, e recompor o sistema de planejamento, além de diminuir a transferência de recursos para o exterior, são outros pontos lembrados pelo porta-voz para Assuntos Econômicos do Governo. Frota Neto, como necessários para o momento.